

Desemprego no DF

Os dados são preocupantes: a taxa de desemprego no Distrito Federal bateu recorde, com cerca de 134 mil pessoas sem trabalho. O crescimento foi de 34% em 15 meses, um índice elevado para qualquer unidade da Federação. E os dados não saíram de políticos da oposição, mas da própria Secretaria de Trabalho do GDF, em convênio que funciona há algum tempo em parceria com a Fundação Euvaldo Lodi. Dados oficiais, portanto.

A bem da verdade, diga-se que o governador do DF, Cristovam Buarque, está consciente de que o desemprego é o problema nº 1 do Distrito Federal, conforme tem dito e reiterado nos últimos dias. O fenômeno torna-se mais sério em virtude das próprias características da capital da República, que está longe de oferecer condições de superar esse desemprego em curto espaço de tempo. O DF, na verdade, é a mais inferiorizada das unidades federativas nesse aspecto, pois além de não dispor de indústrias e nem de atividades econômicas de grande monta, ainda tem de se haver com o fato de que a capital da República é, sempre, um grande polo de atração de mão-de-obra. E o número dos 134 mil desempregados pode ser gritado aos quatro ventos, durante 24 horas por dia, que nem assim a capital federal deixará de seduzir milhares de pessoas que tomam o rumo de Brasília todos os dias - aumentando ainda mais o contingente dos sem trabalho.

O elevadíssimo número de desempregados na capital da República neste momento deve servir, quando nada, para um alerta geral das autoridades locais, da União e dos governos dos estados e municípios, do Entorno para que se coloque esse problema em primeiro plano das preocupações das administrações públicas. É claro que o problema tem relação com a situação geral do País, com elevadas taxas de juros e outros fatores negativos, mas o Distrito Federal é e será um caso sui generis dentro da Federação. E merece, portanto, soluções e iniciativas condizentes com seu estatuto de capital federal.

De imediato, há responsabilidades do GDF que são intransferíveis. O governo do Buriti tem de dar conhecimento de todos os seus projetos de desenvolvimento que tenham reflexo no aproveitamento da mão-de-obra ociosa, cujo número cresce assustadoramente. Reclama-se, também, a participação do Governo Federal, sempre ausente, como se o problema não tivesse nada a ver com ele. E também Goiás, Minas Gerais, Bahia e Tocantins relacionam-se com o problema, pois daí partem contingentes apreciáveis de migrantes que demandam Brasília, sem contrato de trabalho e engrossando a fileira dos desempregados. Enfim, um problema grave que não é só de um mas de vários governos, direta ou indiretamente envolvidos nessa complicada problemática.